

## RESUMO EXPANDIDO CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE

### PERSISTÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA ETNIA NEGRA

Autor(a) Professor Dr. José Rinaldo Domingos de Melo

E-mail: jrmd1202@hotmail.com

**RESUMO:** A hipertensão arterial sistêmica é uma doença crônica caracterizada pelo aumento da pressão arterial. Ela é considerada um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral. A persistência da hipertensão arterial sistêmica na etnia negra é um tema amplamente estudado, devido à alta prevalência da doença nessa população. Diversos estudos têm mostrado que os indivíduos negros apresentam uma maior propensão a desenvolver hipertensão, bem como a manter níveis elevados de pressão arterial ao longo do tempo. Diversos fatores podem contribuir para essa maior persistência da hipertensão arterial sistêmica na etnia negra. Entre eles, estão aspectos genéticos, como a maior concentração de enzimas produtoras de aldosterona, que está associada à retenção de sal e água pelo organismo. Além disso, fatores socioeconômicos e culturais também desempenham um papel importante na persistência da hipertensão arterial sistêmica na etnia negra. A falta de acesso a serviços de saúde de qualidade, a desigualdade socioeconômica e os hábitos alimentares específicos dessa população podem contribuir para a manutenção da doença. É importante ressaltar que a persistência da hipertensão arterial sistêmica na etnia negra é um problema de saúde pública que requer atenção especial. Medidas de prevenção e controle da doença devem ser implementadas, como a educação em saúde, a promoção de hábitos de vida saudáveis e o acesso adequado a diagnóstico e tratamento.

**PALAVRAS CHAVE:** Hipertensão; características afro-americanas e predomínio.

## INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença multifatorial com alta frequência na população, sendo um grave problema de saúde no Brasil e no mundo. Além dos fatores étnicos e socioeconômicos, outros fatores podem contribuir para a alta prevalência e gravidade da hipertensão arterial na população negra. Entre eles, destacam-se a predisposição genética, maior incidência de obesidade e diabetes, menor acesso a cuidados de saúde adequados, maior exposição ao estresse e à discriminação racial. Estudos demonstram que a hipertensão arterial na população negra tende a se desenvolver em idade mais jovem e progredir de forma mais rápida, apresentando maior resistência ao tratamento medicamentoso.

Além disso, a pressão arterial elevada em indivíduos negros tende a ser mais difícil de ser controlada. A hipertensão arterial maligna, uma forma mais grave da doença, caracteriza-se pela rápida e abrupta elevação da pressão arterial, podendo levar a complicações sérias, como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico e insuficiência renal. A população negra apresenta maior predisposição para desenvolver essa forma mais grave da doença. A insuficiência renal crônica também é mais prevalente e progride mais rapidamente em indivíduos negros com hipertensão arterial. A doença renal é uma das principais complicações da hipertensão, e o risco de desenvolvê-la é maior na população negra. Portanto, é essencial que sejam implementadas políticas de saúde que abordem de forma específica e efetiva a hipertensão arterial na população negra, com foco na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado. Além disso, é necessário promover a equidade no acesso aos cuidados de saúde, combater o racismo estrutural e oferecer suporte socioeconômico adequado para reduzir as desigualdades na saúde.

**OBJETIVO:** Procurar evidências acerca dessa conexão, com o objetivo de esclarecer os motivos que determinam essa prevalência.

## METODOLOGIA

Esta é uma investigação descritiva do tipo de revisão integrativa da literatura, com o objetivo de demonstrar as hipóteses sobre a prevalência da hipertensão arterial entre

indivíduos negros. Os dados foram coletados nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO Information Services, no mês de setembro de 2021.

## **RESULTADOS**

Além dos aspectos genéticos, outros fatores que podem contribuir para a retenção de sódio e o desenvolvimento de hipertensão incluem dieta rica em sódio, obesidade, consumo excessivo de álcool, falta de atividade física, estresse e envelhecimento. No tratamento da hipertensão, é importante considerar a abordagem individualizada, levando em conta os fatores genéticos e ambientais específicos de cada pessoa. Em alguns casos, inibidores da ECA podem não ser eficazes para reduzir a pressão arterial, enquanto os diuréticos podem ser mais eficazes. Isso destaca a importância de uma abordagem personalizada no tratamento da hipertensão. Além disso, intervenções não medicamentosas, como adoção de uma alimentação saudável, redução do consumo de sódio, prática regular de exercícios físicos e controle do estresse, também desempenham um papel fundamental no controle da pressão arterial e na prevenção de complicações relacionadas à hipertensão. Em resumo, os fundamentos genéticos e os fatores ambientais desempenham um papel importante na tendência à retenção de sódio e no desenvolvimento da hipertensão. Uma abordagem individualizada e multifatorial é essencial no tratamento da hipertensão, considerando tanto a genética quanto os fatores de estilo de vida de cada indivíduo.

## **REFERÊNCIAS**

- GRIM, C. E. Commentary: salt, slavery and survival hypertension in the African Diaspora. *Epidemiology*, v. 14, n. 1, p. 120-122, 2003.
- OJJI, D. B., et al. Comparison of Dual Therapies for Lowering Blood Pressure in Black Africans. *The New England Journal of Medicine*, v. 380, n. 2, p. 2429-2439, 2019.
- TAHERZADEH, Z., et al. Function and structure of resistance vessels in black and white people. *The Journal of Clinical Hypertension*, v. 12, n. 1, p. 431-438, 2010.